



## Sonh(ar)-Exu em movimentos: educação matemática amazônica em devir-fabulação

Guilherme Araújo Soares [1]

**RESUMO:** A poesia ‘Sonh(ar)-Exu em movimentos: educação matemática amazônica em devir-fabulação’ propõe um olhar performático sobre o ensino da matemática a partir da figura de Exu e da corporeidade. O movimento transforma a sala de aula em encruzilhada, onde o aprender acontece nos gestos, nos passos e nas pausas, convertendo o corpo em diagrama vivo. A matemática se reinventa no movimento, na transgressão e na improvisação: passos medem distâncias, giros desenham ângulos, respirações marcam o tempo. O acontecimento aparece como método de invenção, onde a surpresa e o inesperado se tornam currículos. Assim, a poesia desloca a matemática do papel para a pele, do caderno para o chão, traduzindo o abstrato em experiência sensível, múltipla e criativa, em sintonia com a potência de Exu como tradutor e transgressor.

Figura 1: Exu como Maria Padilha e o Corvo





Fonte: Gustavo Nazareno (2021, s.p.<sup>1</sup>)

### **1. A encruzilhada como sala de aula:**

A encruzilhada não é um lugar: é gesto.

É o pé que hesita antes da direção,  
o tronco que gira sondando caminhos,  
o coração que acelera diante da escolha.

Na sala de aula, a encruzilhada pode ser performada:

estudantes que se movem em diferentes direções,  
exploram hipóteses com o corpo,  
fazem do passo um cálculo,  
da pausa, uma vírgula,  
do giro, um parêntese.

O corpo torna-se diagrama vivo.

### **2. Movimento e transgressão:**

Exu não caminha em linha reta.

Ele para, retorna, improvisa, contorna.

A matemática, quando ensinada com o corpo,  
rompe a linearidade que aprisiona o caderno.

Podemos medir distâncias pelo tamanho do passo,  
marcar o tempo na cadência da respiração,  
sentir ângulos no giro do quadril.

---

<sup>1</sup> Acesso à obra em: <https://projetoafro.com/artista/gustavo-nazareno/>.



A transgressão não está no conteúdo,  
mas na forma:  
o corpo torna-se quadro,  
a pele vira papel,  
o chão é a lousa.

### **3. Tradução e multiplicidade:**

Exu é tradutor entre mundos.

O corpo é língua universal,  
cada gesto carrega um idioma.

A matemática se traduz em gesto:  
potências aparecem quando o movimento de braços  
é dividido em tempos iguais;  
proporção, na comparação da amplitude de passos;  
geometria, no desenho de figuras com o corpo.

Traduzir para o corpo é devolver ao abstrato  
sua carne sensível.

### **4. O acontecimento como método:**

No acontecimento, a matemática dança.

Saltos medem distâncias,  
giros cronometrados desenham o tempo,  
sequências de passos revelam padrões numéricos.



O acontecimento convoca o improviso:  
mudar a direção no meio da corrida,  
inverter o ritmo da dança,  
criar regras no instante.

Em espírito de Exu, o acontecimento é método de invenção.

#### **5. A surpresa como currículo:**

Para Exu, o inesperado ensina.  
O corpo sente surpresa quando  
o terreno muda sob os pés,  
a correnteza exige mais força,  
a tábua molhada obriga a recalcular o passo.  
Essas variações não são obstáculos,  
mas aberturas para novos pensamentos.  
Incorporá-las é preparar o corpo-pensamento  
para responder criativamente às mudanças.

*Exclusivo preenchimento equipe ClimaCom*

*Recebido em: 15/09/2025*

*Aceito em: 15/10/2025*

---

[1] Universidade do Estado do Amazonas. Email: guilhermearaujo.soares18@gmail.com